

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Diretoria de Pesquisas
Departamento de População e Indicadores Sociais

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Cod. <u>A1D00003</u>

Textos para discussão
Diretoria de Pesquisas
número 6

A declaração de cor/raça no Censo 2000: um estudo comparativo

José Luis Petruccelli

Rio de Janeiro
2002

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1518-675X Textos para discussão. Diretoria de Pesquisas

Divulga estudos e outros trabalhos técnicos desenvolvidos pelo IBGE ou em conjunto com outras instituições, bem como resultantes de consultorias técnicas e traduções consideradas relevantes para disseminação pelo Instituto. A série está subdividida por unidade organizacional e os textos são de responsabilidade de cada área específica.

ISBN 85-240-3063-1

© IBGE. 2002

Impressão

Gráfica Digital/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI/IBGE, em 2002.

Capa

Gerência de Criação/CDDI

Petrucelli, José Luis

A Declaração de cor/raça no censo 2000 : um estudo comparativo / José Luis Petrucelli. - Rio de Janeiro : IBGE, Departamento de População e Indicadores Sociais, 2002.

24 p. - (Textos para discussão. Diretoria de Pesquisas, ISSN 1518-675X ; n. 6)

ISBN 85-240-3063-1

1. Cor da pele - Brasil - Estatística. 2. Raças - Brasil - Estatística. 3. Identidade social - Brasil. 4. Brasil - Censo demográfico, 2000. I. IBGE. Departamento de População e Indicadores Sociais. II. Título. III. Série.

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais CDU 314.9-054(81)
RJ/2002-22 DEM

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Sumário

Apresentação	9
Introdução	7
1. A que apontam os resultados do Censo 2000?	8
2. As informações das PNADs	10
3. Os diferenciais por gênero	15
4. As distribuições regionais.....	17
Conclusões	21
Anexo 1.....	23
Anexo 2.....	24

Apresentação

O presente texto pretende contribuir para o aprofundamento da reflexão sobre os resultados e os procedimentos de classificação utilizados pelo IBGE nas pesquisas domiciliares, de forma a refinar e atualizar, cada vez mais, a qualidade de nossos levantamentos.

A declaração da cor/raça do indivíduo tem um significado fundamental na classificação dos diversos segmentos sociais constituindo um dos campos mais importantes da investigação científica.

Luiz Antônio Pinto de Oliveira
Chefe do Departamento de População e Indicadores Sociais

Introdução

A divulgação dos resultados preliminares das tabulações avançadas do Censo de 2000 vem suscitando diversas reações entre as pessoas interessadas pela questão da classificação por cor/raça no país. Assim, por exemplo, Edna Roland, a relatora oficial da III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o Racismo (Durban, 2001), destaca as informações divulgadas como “uma verdadeira revolução demográfica: revertendo uma tendência de pelo menos 6 décadas da história” ao comentar a queda do percentual de pardos e do aumento dos percentuais de todas as demais categorias de cor em 2000. E a modo de conclusão, continua:

“os dados iniciais do Ibge parecem apontar para uma grande transformação na identidade étnica de parcela significativa da população brasileira: ao invés da indefinição étnica ... parece que cada vez mais um número maior de brasileiros reconhecem suas origens étnicas e reivindicam-se pretos, indígenas, amarelos”.¹

Da mesma maneira, Sueli Carneiro, pesquisadora do CNPq e diretora do grupo Geledés, destaca o crescimento dos que se declaram pretos e o decréscimo da

“proporção dos autodeclarados pardos, que começam a desembarcar dessa zona cinzenta e optam decididamente pela identidade branca negra ou indígena”.²

Mas nem todos os comentários aos dados do censo se estendem na mesma direção. A socióloga da UnB Maria Francisca P. Coelho sustenta uma opinião bastante divergente:

“Não parece razoável que o crescimento dos que se reconhecem como negros – de 5% para 6.2%, nos últimos onze anos – justifique o alarde que se está fazendo de que a imagem que o brasileiro faz de si mesmo é mais nítida hoje. ... Não é irreal pensar a sociedade brasileira com apenas 6.2% de negros?”³

¹ Edna Roland: “Uma revolução não percebida”, página da Internet, 16/05/2002.

² Sueli Carneiro: “A dor da cor”, página da Internet, 23/05/2002.

³ Maria Francisca Pinheiro Coelho: “Auto-imagem da cor”, Correio Braziliense – Opinião, 27/05/2002.

Aqui, fora o pequeno engano na duração do período intercensitário (onze em vez de nove anos) aparece uma confusão bastante freqüente na referência às categorias de cor: tanto no censo como em outras pesquisas, o IBGE utiliza a categoria de cor “preta” e não “negra”. Mas, seguidamente, o comentário se refere especificamente a esta questão:

“O pretense otimismo se desvanece quando se observam os resultados das quatro opções oferecidas. ... A expectativa era que o número de pardos crescesse: no entanto decaiu. ... Será que se, em vez de preto, a opção fosse negra e de pardo fosse moreno ou mestiço, conceitos valorizados pela cultura, as pessoas não se identificariam mais com a sua própria cor?”⁴

Neste artigo são analisados, de forma resumida, os resultados que estão provocando reações tão diversas. Para tal fim foram considerados os dados de algumas séries históricas disponíveis da variável cor/raça, tanto de PNADs como de censos demográficos. Mas é necessário lembrar, antes de prosseguir, do caráter preliminar das informações do censo de 2000 a serem analisadas, produto de uma subamostra dos resultados do questionário da amostra censitária.

1. A que apontam os resultados do Censo 2000?

Os dados da população total residente por cor do Censo de 1991 e das tabulações preliminares de 2000, são apresentados na tabela a seguir⁵.

**Tabela 1 - População total residente por cor/raça.
Brasil - 1991/2000**

Cor/Raça	Censo 1991		Censo 2000	
	Total	%	Total	%
Total	146.815.792	100,0	169.799.170	103,7
Branca	75.704.924	51,6	90.647.461	53,4
Preta	7.335.139	5,0	10.402.450	6,1
Amarela	630.659	0,4	866.972	0,5
Parda	62.316.060	42,4	66.016.783	38,9
Indígena	294.131	0,2	701.462	4,1
Ignorado	534.878	0,4	1.164.042	0,7

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991 e 2000.

Estes resultados mostram acréscimos em 2000 na participação relativa das parcelas da população classificadas como de cor branca e como de cor preta e decréscimo na população de cor parda, na comparação com os resultados do Censo de 1991.

⁴ *Ibidem*

⁵ O processamento das tabelas foi realizado por Viviane Quintaes.

Para descartar possíveis efeitos de subnumeração censitária, foram realizadas correções nos valores analisados de acordo com as estimativas de omissão correspondentes (de 2.1% para 1991 e de 0.2% para 2000)⁶; a seguir foram calculadas as diferenças absolutas e relativas e a variação relativa do percentual de participação de cada um dos grupos de cor, nestes dois censos:

**Tabela 2 - Diferenças absolutas e relativas entre os Censos Demográficos 1991 e 2000 corrigidos.
Brasil - 1991/2000**

Cor/Raça	Censo 1991		Censo 2000		Diferença Absoluta	Diferença relativa	Variação %
	Total	%	Total	%			
Total	149.925.350	100	170.143.862	100	20.218.512	13,5	
Branca	77.308.354	51,6	90.831.475	53,4	13.523.121	17,5	3,5
Preta	7.490.497	5,0	10.423.567	6,1	2.933.070	39,2	22,6
Amarela	644.016	0,4	868.732	0,5	224.716	34,9	18,9
Parda	63.635.915	42,4	66.150.797	38,9	2.514.882	4,0	-8,4
Indígena	300.361	0,2	702.886	0,4	402.525	134,0	106,2
Ignorado	546.207	0,4	1.166.405	0,7	620.198		

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991 e 2000.

Nota: Censo Demográfico 1991 corrigido em 2,1% e no Censo Demográfico 2000, em 0,2%.

Na Tabela 2 pode-se observar que as pessoas que se declararam de cor preta aumentaram em quase um 40% entre os dois censos, enquanto o de brancas o fizeram em 17% e o de pardas, em apenas um 4%, sendo que a população total aumentou em 13.5% no mesmo período. Por outro lado, as variações em termos da participação relativa da composição da população total segundo os grupos de cor, mostram um outro aspecto destas modificações, no que pareceria se delinear como uma mudança no padrão de identificação da população brasileira por cor ou raça: o percentual de população de cor preta aumenta mais de 22% entre as datas censitárias, enquanto o de brancas só se incrementa um 3.5%, diminuindo o percentual de pessoas autodeclaradas como pardas em mais de 8%.

Os grupos de cor amarela e indígena, não considerados até o momento em virtude de sua relativa menor participação na população total e, por conseqüência, com maiores coeficientes de variação nas suas estimativas, apresentam também acréscimos importantes na sua participação, tendência que, se confirmada, daria maior sustentação à hipótese acima referida.

Resumindo, o quadro até aqui apresentado chama a atenção principalmente pelas mudanças na participação da população de cor preta e parda: aumentando a primeira e diminuindo a última.

Há de se salientar que não houve diminuição dos valores absolutos de nenhum dos grupos de cor observados, como se chegou a falar em algum lugar; verificou-se, entretanto, um aumento populacional menor do que o esperado para o caso das pessoas que se identificam como de cor parda, que teriam se acrescido em somente 4% entre os valores corrigidos dos censos de 1991 e 2000 (ver tabela 2), enquanto que, como já foi assinalado, a população total aumentou um 13.5% entre essas datas.

⁶ Diferença entre a população projetada e a efetivamente recenseada.

Vamos a observar com mais detalhe estas mudanças. Em primeiro lugar, considerando separadamente aquela parcela da população recenseada em 2000 que pode ser considerada como a dos sobreviventes da população de 1991, ou seja os que tem 9 anos e mais de idade em 2000 e, por outro lado, o grupo dos que nasceram no período intercensitário e sobreviveram até 2000, em outras palavras, os que foram recenseados com até 8 anos de idade naquela data.

Tabela 3 - População por cor/raça nos Censos Demográficos 1991 e 2000.
Brasil - 1991/2000

Cor/Raça	Censo 1991		População por cor/raça e grupos de idade - Censo 2000						Valores esperados em 2000		
			Total	%	Classes de idade				População de 9 anos e mais (Pop. 91 * 0,95)	Diferença absoluta	Diferença relativa
	0 a 8 anos	%			9 anos e mais	%					
Total	146.815.792	100,0	169.799.170	100,0	30.112.617	100,0	139.556.582	100,0			
Branca	75.704.924	51,6	90.647.461	53,4	15.659.452	52,0	74.937.526	53,7	71.919.678	3.017.848	4,2
Preta	7.335.139	5,0	10.402.450	6,1	1.402.837	4,7	8.994.378	6,4	6.968.382	2.025.996	29,1
Amarela	630.659	0,4	866.972	0,5	79.797	0,3	787.176	0,6	599.126	188.050	31,4
Parda	62.316.060	42,4	66.016.783	38,9	12.576.774	41,8	53.400.983	38,3	59.200.257	-5.799.274	-9,8
Indígena	294.131	0,2	701.462	0,4	136.191	0,5	564.708	0,4	279.424	285.284	102,1
Ignorado	534.878	0,4	1.164.042	0,7	257.588	0,9	871.811	0,8			

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991 e 2000.

Notas: 1. População de 9 anos e mais: esperada em 2000.

2. Diferença absoluta: entre a população esperada e a observada, de 9 e mais, em 2000.

3. Diferença relativa: em relação à população esperada.

Calculando um coeficiente de sobrevivência entre 1991 e 2000, para a população total, de 0.95, a partir destas informações, foram, seguidamente, estimados os valores esperados da população sobrevivente por cor em 2000 (aqueles com 9 anos e mais de idade no último censo). Com estes valores foram calculadas as diferenças absolutas e relativas em relação aos valores obtidos nos dados preliminares de 2000. Estes valores mostram uma diferença da ordem de 30% a mais para a população de cor preta e de 4% para a população branca, enquanto que para a população de cor parda aparece uma diferença a menos de aproximadamente 10% (em relação aos valores esperados).

Estes dados refletem, de uma outra maneira, as variações encontradas da declaração de cor entre os dois censos, aparecendo a diferença para a população preta como a mais significativa. Há de se notar que a distribuição das pessoas com até 8 anos de idade em 2000 não mostra variações na composição por cor em comparação com a população total de 1991. Em outras palavras, esta parcela da população não contribui para as modificações anotadas na declaração da cor entre os dois censos, sendo as mesmas devidas a mudanças na população de mais de 9 anos de idade.

2. As informações das PNADs

De alguma maneira, as informações das PNADs ao longo da década de 90, não parecem confirmar as análises realizadas levando em conta somente os dados censitários. A série de resultados disponível para quase todos os anos de 92 até 99 apresentam, em

média, uma razoável consistência com as informações preliminares de 2000 e um pouco menos com os dados de 1991, com algumas exceções.

**Tabela 4 - População residente total.
Brasil - 1976/2000**

Ano	Total(1)	Cor/Raça					
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Ignorada
1976	106.405.527	60.044.714	8.913.564	2.817.078	33.224.131	-	1.406.040
1980	116.166.610	64.088.363	6.960.685	663.309	43.962.056	-	492.197
1987	133.401.378	75.302.634	7.411.158	827.550	49.832.941	-	27.095
1988	135.987.875	75.184.619	7.359.601	695.503	52.713.980	-	34.172
1989	138.365.204	76.940.860	6.964.270	720.128	53.733.073	-	6.873
1990	141.580.018	78.006.437	6.934.553	749.898	55.888.474	-	656
1991	143.101.990	75.008.252	7.196.798	625.308	59.573.006	186.208	512.418
1992	145.447.491	78.566.067	7.815.932	616.904	58.332.749	111.276	4.563
1993	147.616.459	80.130.866	7.484.798	757.959	59.043.944	172.268	26.624
1995	151.922.545	82.786.996	7.481.957	732.444	60.740.011	161.465	19.672
1996	154.024.906	85.313.774	9.179.039	650.787	58.605.653	249.645	26.008
1997	156.128.003	84.900.699	8.133.673	604.923	62.252.713	219.565	16.430
1998	158.232.252	85.450.823	9.005.764	841.444	62.554.751	362.890	16.580
1999	160.336.471	86.626.719	8.645.506	742.372	64.043.050	261.740	17.084
2000	166.209.968	89.861.160	10.192.582	858.236	63.636.888	541.460	1.119.643
2001	169.369.557	90.398.281	9.553.148	782.382	68.393.430	220.717	21.599

Fonte: IBGE, Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1976 e 1987 até 2001 e Censo Demográfico 1980, 1991 e 2000.

(1) Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Em relação a estes valores absolutos, deve-se anotar que algumas variações na série dos dados PNADs merecem ser melhor estudados, como a diminuição do contingente total da população de brancos e de amarelos entre 96 e 97, o mesmo fenômeno para a população preta de 96 a 99 e também a queda da parcela de população parda de 95 para 96⁷. A estimativa da população indígena em 99 e, principalmente, em 2001, também apresenta queda não compatível com os valores da série apresentados. Estas estimativas merecem, sem dúvida, um estudo mais detalhado visando seu aperfeiçoamento no futuro.

**Tabela 5 - Distribuição percentual da população residente total.
Brasil - 1976/2000**

Ano	Total(1)	Cor/Raça					
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Ignorada
1976	100,0	56,4	8,4	2,6	31,2	-	1,3
1980	100,0	55,2	6,0	0,6	37,8	-	0,4
1987	100,0	56,4	5,6	0,6	37,4	-	0,0
1988	100,0	55,3	5,4	0,5	38,8	-	0,0
1989	100,0	55,6	5,0	0,5	38,8	-	0,0
1990	100,0	55,1	4,9	0,5	39,5	-	0,0
1991	100,0	52,4	5,0	0,4	41,6	0,1	0,4
1992	100,0	54,0	5,4	0,4	40,1	0,1	0,0
1993	100,0	54,3	5,1	0,5	40,0	0,1	0,0
1995	100,0	54,5	4,9	0,5	40,0	0,1	0,0
1996	100,0	55,4	6,0	0,4	38,0	0,2	0,0
1997	100,0	54,4	5,2	0,4	39,9	0,1	0,0
1998	100,0	54,0	5,7	0,5	39,5	0,2	0,0
1999	100,0	54,0	5,4	0,5	39,9	0,2	0,0
2000	100,0	54,1	6,1	0,5	38,3	0,3	0,7
2001	100,0	53,4	5,6	0,5	40,4	0,1	0,0

Fonte: IBGE, Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1976 e 1987 até 2001 e Censo Demográfico 1980, 1991 e 2000.

(1) Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

⁷ Como os valores censitários apresentados neste capítulo correspondem à área geográfica compatível com a das PNADs, ou seja, sem o setor rural da região Norte, no Anexo 2 foram incluídos os resultados completos, para o conjunto de regiões do país e de todos os censos realizados desde 1872.

Pode-se constatar na tabela 5, como os percentuais correspondentes às populações de cor branca e parda se mantêm nas PNADs, durante os anos 90, em torno do patamar obtido com os resultados do censo de 2000. No caso da participação da população de cor preta, apesar dos percentuais se situarem, ao longo da década, ligeiramente abaixo dos 6.1% observados no último censo, eles permanecem, contudo, num nível superior aos 5% de 1991, chegando até 6% em 1996 e a 5.6% em 2001.

Um dos problemas que a declaração por cor apresenta é o da classificação das crianças as quais, presumivelmente, não obedecem à instrução de se autoidentificar em relação à cor. A classificação das mesmas é feita pelo informante do domicílio, normalmente através dos pais ou responsáveis. Sendo assim, com intuito de melhor discernir o comportamento da declaração de cor no período, são apresentadas a seguir as distribuições da população por cor ou raça separadamente para os maiores de 14 anos.

**Tabela 6 - População residente de 15 anos ou mais de idade.
Brasil - 1976/2000**

Ano	Total(1)	Cor/Raça					
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Ignorada
1976	64.835.006	37.635.957	5.627.569	1.656.835	19.512.190	-	402.455
1980	72.098.999	41.519.945	4.495.969	491.931	25.299.388	-	291.766
1987	85.431.802	50.134.301	4.941.046	591.636	29.749.445	-	15.374
1988	87.686.796	50.466.543	4.957.532	538.244	31.703.047	-	21.430
1989	89.615.137	51.754.828	4.666.680	552.411	32.634.559	-	6.659
1990	92.721.305	52.915.834	4.823.819	589.261	34.392.391	-	-
1991	93.796.480	50.843.397	5.043.118	482.593	37.007.244	113.633	306.495
1992	96.267.029	53.727.804	5.525.994	490.442	36.448.810	71.838	2.141
1993	98.137.196	54.948.830	5.293.868	579.653	37.201.635	98.320	14.890
1995	103.053.410	58.050.164	5.446.391	573.272	38.873.437	97.598	12.548
1996	105.976.086	60.543.507	6.685.725	516.218	38.051.424	159.985	19.227
1997	108.025.650	60.560.192	6.012.764	482.534	40.817.037	140.513	12.610
1998	110.722.726	61.727.097	6.748.913	695.362	41.300.905	238.356	12.093
1999	113.081.110	62.859.569	6.457.111	615.071	42.966.980	169.273	13.106
2000	120.353.048	66.551.607	7.856.376	725.469	44.055.715	406.011	757.870
2001	121.011.469	66.278.637	7.310.427	643.448	46.601.937	164.050	12.970

Fonte: IBGE, Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1976 e 1987 até 2001 e Censo Demográfico 1980, 1991 e 2000.

(1) Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Estes valores absolutos, da população de 15 anos e mais, continuam apresentando variações similares às encontradas para a população total, tabela 4, que também merecem ser melhor estudadas: diminuição ou estagnação do contingente total de brancos, amarelos e pretos entre 96 e 97, e nova queda destes últimos em 99, assim como o fenômeno da queda da parcela de população parda de 95 para 96. As estimativas da população indígena continuam, até 2001, ainda com muitas flutuações.

**Tabela 7 – Distribuição percentual da população residente de 15 anos ou mais de idade.
Brasil - 1976/2000**

Ano	Total(1)	Cor/Raça					
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Ignorada
1976	100,0	58,0	8,7	2,6	30,1	-	0,6
1980	100,0	57,6	6,2	0,7	35,1	-	0,4
1987	100,0	58,7	5,8	0,7	34,8	-	0,0
1988	100,0	57,6	5,7	0,6	36,2	-	0,0
1989	100,0	57,8	5,2	0,6	36,4	-	0,0
1990	100,0	57,1	5,2	0,6	37,1	-	-
1991	100,0	54,2	5,4	0,5	39,5	0,1	0,3
1992	100,0	55,8	5,7	0,5	37,9	0,1	0,0
1993	100,0	56,0	5,4	0,6	37,9	0,1	0,0
1995	100,0	56,3	5,3	0,6	37,7	0,1	0,0
1996	100,0	57,1	6,3	0,5	35,9	0,2	0,0
1997	100,0	56,1	5,6	0,4	37,8	0,1	0,0
1998	100,0	55,7	6,1	0,6	37,3	0,2	0,0
1999	100,0	55,6	5,7	0,5	38,0	0,1	0,0
2000	100,0	55,3	6,5	0,6	36,6	0,3	0,6
2001	100,0	54,8	6,0	0,5	38,5	0,1	0,0

Fonte: IBGE, Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1976 e 1987 até 2001 e Censo Demográfico 1980, 1991 e 2000.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Os dados da tabela 7 parecem, por um lado, confirmar a leve tendência ao aumento da proporção de pessoas que se declaram de cor preta no censo de 2000, principalmente entre a população adulta, enquanto que, por outro, apresentam menores flutuações nas séries dos percentuais de brancos e pardos. A variação relativa, entre 1991 e 2000, do percentual de população preta se mantém em torno de 24%, considerando a população de 15 anos e mais de idade, enquanto que a dos brancos e pardos diminui de 4.2% e -7.9% (valores obtidos com a população total), para 2.8% e -6.9%, respectivamente. Pode-se adiantar que uma primeira avaliação destes dados conduziria a nos interrogar acerca da possibilidade de uma pequena superestimação da população classificada como de cor parda em 1991. Os valores absolutos parecem confirmar esta suposição, apresentando, entretanto, uma ligeira queda entre 95 e 96.

Finalmente e para completar este resumido panorama comparativo com os dados das PNADs, vamos passar a observar as distribuições da população de menos de 15 anos de idade no período.

**Tabela 8 - População residente de 0 a 14 anos de idade.
Brasil - 1976/2000**

Ano	Total(1)	Cor/Raça					
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Ignorada
1976	41.570.521	22.408.757	3.285.995	1.160.243	13.711.941	-	1.003.585
1980	44.067.611	22.568.418	2.464.716	171.378	18.662.668	-	200.431
1987	47.969.576	25.168.333	2.470.112	235.914	20.083.496	-	11.721
1988	48.301.079	24.718.076	2.402.069	157.259	21.010.933	-	12.742
1989	48.750.067	25.186.032	2.297.590	167.717	21.098.514	-	214
1990	48.858.713	25.090.603	2.110.734	160.637	21.496.083	-	-
1991	49.305.510	24.164.855	2.153.680	142.715	22.565.762	72.575	205.923
1992	49.180.462	24.838.263	2.289.938	126.462	21.883.939	39.438	2.422
1993	49.479.263	25.182.036	2.190.930	178.306	21.842.309	73.948	11.734
1995	48.869.135	24.736.832	2.035.566	159.172	21.866.574	63.867	7.124
1996	48.048.820	24.770.267	2.493.314	134.569	20.554.229	89.660	6.781
1997	48.102.353	24.340.507	2.120.909	122.389	21.435.676	79.052	3.820
1998	47.509.526	23.723.726	2.256.851	146.082	21.253.846	124.534	4.487
1999	47.255.361	23.767.150	2.188.395	127.301	21.076.070	92.467	3.978
2000	45.856.920	23.309.553	2.336.206	132.766	19.581.173	135.448	361.773
2001	48.358.088	24.119.644	2.242.721	138.934	21.791.493	56.667	8.629

Fonte: IBGE, Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1976 e 1987 até 2001 e Censo Demográfico 1980, 1991 e 2000.

(1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Os valores absolutos da crianças e jovens adolescentes mostram, além das variações apontadas para a população total e a de 15 anos e mais, uma estagnação e até diminuição importante para o caso da população parda entre os anos de 1991 e 2000. Em outras palavras, toda a década de 90, incluindo valores das PNADs e dos Censos, apresenta uma tendência decrescente desta parcela de população e para esta faixa etária, só se recuperando com os valores da PNAD 2001. Todavia, o valor apresentado pelo censo de 1991, parece, mais uma vez, confirmar a suposição de superestimação, neste ano, deste grupo de cor, a menos que se trate de um padrão diferenciado de classificação indireta. Com exceção da população indígena, que continua mostrando flutuações exageradas das estimativas, os outros grupos de cor parecem apresentar séries com razoável grau de consistência.

**Tabela 9 - Distribuição percentual da população residente de 0 a 14 anos de idade.
Brasil - 1976/2000**

Ano	Total(1)	Cor/Raça					
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Ignorada
1976	100,0	53,9	7,9	2,8	33,0	-	2,4
1980	100,0	51,2	5,6	0,4	42,4	-	0,5
1987	100,0	52,5	5,1	0,5	41,9	-	0,0
1988	100,0	51,2	5,0	0,3	43,5	-	0,0
1989	100,0	51,7	4,7	0,3	43,3	-	0,0
1990	100,0	51,4	4,3	0,3	44,0	-	-
1991	100,0	49,0	4,4	0,3	45,8	0,1	0,4
1992	100,0	50,5	4,7	0,3	44,5	0,1	0,0
1993	100,0	50,9	4,4	0,4	44,1	0,1	0,0
1995	100,0	50,6	4,2	0,3	44,7	0,1	0,0
1996	100,0	51,6	5,2	0,3	42,8	0,2	0,0
1997	100,0	50,6	4,4	0,3	44,6	0,2	0,0
1998	100,0	49,9	4,8	0,3	44,7	0,3	0,0
1999	100,0	50,3	4,6	0,3	44,6	0,2	0,0
2000	100,0	50,8	5,1	0,3	42,7	0,3	0,8
2001	100,0	49,9	4,6	0,3	45,1	0,1	0,0

Fonte: IBGE, Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1976 e 1987 até 2001 e Censo Demográfico 1980, 1991 e 2000.

(1) Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

A tabela precedente com os valores relativos, mostra um padrão de declaração da cor aparentemente diferenciado das crianças e jovens adolescentes em relação à da população de 15 e mais anos de idade. Os percentuais da população com até 14 anos de idade, de brancos e pretos, se mantêm em níveis menores que os da população total, enquanto a de pardos se situam num patamar da ordem de 7% mais elevado. Desta maneira, a população do grupo de cor parda apresenta, sistematicamente, uma configuração mais jovem de sua estrutura etária,

3. Os diferenciais por gênero

Como é sabido, as distribuições por gênero e idade das populações apresentam razões entre homens e mulheres bastante características. A começar pela relação dos nascimentos, que varia entre 102 a 107 homens por cada 100 mulheres, aparentemente bastante correlacionada com os níveis de mortalidade maior para os primeiros, a medida que se percorre o eixo das idades se observa um declínio persistente até as idades mais avançadas, onde a proporção de mulheres apresenta um excedente significativo. Estas variações levam a verificar, correntemente, que as populações costumam exibir um equilíbrio numérico dentro do período reprodutivo, uma maior proporção de meninos do que meninas até as idades de jovens adolescentes e uma menor proporção de homens idosos

que de mulheres. Vamos observar quais foram estas razões de homens por cada 100 mulheres segundo os levantamentos que estamos analisando.

**Tabela 10 - Relação homens/mulheres, população residente por cor/raça (x100).
Brasil - 1976/2000**

Ano	Total(1)	Cor/Raça				
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
1976	98,1	96,4	105,8	101,0	99,3	-
1980	98,5	96,3	101,2	104,5	101,3	-
1987	96,6	94,7	99,8	104,8	98,9	-
1988	96,5	94,6	95,6	99,7	99,3	-
1989	96,5	93,8	99,6	99,9	99,9	-
1990	96,7	94,3	98,4	97,1	100,0	-
1991	97,1	93,2	103,6	101,2	101,5	99,3
1992	96,3	92,9	100,9	104,8	100,5	84,1
1993	95,7	92,4	102,6	103,3	99,4	105,5
1995	96,0	92,8	100,6	96,0	100,0	87,0
1996	95,3	91,8	101,2	93,2	99,7	88,2
1997	95,9	92,2	101,6	101,7	100,5	93,5
1998	96,0	92,6	101,1	95,5	100,0	107,2
1999	95,9	92,3	100,2	94,1	100,3	94,8
2000	96,6	91,8	109,4	98,3	101,7	97,5
2001	94,9	91,3	102,4	101,7	98,6	93,7

Fonte: IBGE, Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1976 e 1987 até 2001 e Censo Demográfico 1980, 1991 e 2000.

(1) Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Nesta tabela o valor que mais chama a atenção é o que reflete um excedente de 9.4% de homens de cor preta em relação às mulheres da mesma cor segundo os dados do Censo Demográfico 2000, mas que não se confirma com os dados da PNAD 2001. Para diferenciar entre os comportamentos da população adulta e da população jovem, a seguir são apresentados os mesmos dados para a população de 15 anos e mais de idade.

Tabela 11 - Relação homens/mulheres, população residente de 15 anos ou mais de idade por cor/raça (x100). Brasil - 1976/2000

Ano	Total(1)	Cor/Raça				
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
1976	95,6	94,5	97,9	100,6	96,8	-
1980	96,5	94,0	98,9	104,5	100,1	-
1987	93,7	91,8	97,0	102,8	96,4	-
1988	93,4	91,7	93,9	96,6	96,0	-
1989	93,6	90,7	97,3	97,4	97,6	-
1990	93,8	91,2	96,4	97,4	97,6	-
1991	94,4	89,9	101,9	99,8	99,8	96,8
1992	93,3	89,8	97,3	97,7	98,1	75,4
1993	93,3	89,7	102,2	101,9	97,6	85,8
1995	93,0	89,7	99,0	91,1	97,2	75,3
1996	92,7	89,2	100,1	93,8	97,3	82,5
1997	93,0	88,9	100,4	99,7	98,2	91,5
1998	92,9	89,5	97,8	94,5	97,2	107,3
1999	92,9	89,3	97,6	99,2	97,6	88,5
2000	93,5	88,5	107,4	98,0	99,3	92,9
2001	92,0	88,0	99,3	98,7	96,7	95,0

Fonte: IBGE, Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1976 e 1987 até 2001 e Censo Demográfico 1980, 1991 e 2000.

(1) Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

A tabela 11 mostra um excedente um pouco menor de homens por cada 100 mulheres entre a população de cor preta de 15 e mais em 2000, se comparada com o mesmo valor para a população total, sendo, contudo, o valor mais elevado da tabela. Se

verificam, por outro lado, maiores flutuações desses valores para a mesma população, nos valores obtidos com as PNADs entre 1992 e 1999, mas não com a de 2001. Vejamos os dados para a população jovem.

Tabela 12 - Relação homens/mulheres, população residente de 0 a 14 anos de idade por cor/raça (x100). Brasil - 1976/2000

Ano	Total(1)	Cor/Raça				
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
1976	102,1	99,7	120,7	101,5	102,9	-
1980	101,9	100,6	105,5	104,6	102,9	-
1987	101,9	101,0	105,6	109,8	102,6	-
1988	102,3	100,8	99,2	111,4	104,4	-
1989	102,0	100,5	104,4	108,5	103,7	-
1990	102,4	101,1	102,9	96,2	104,0	-
1991	102,5	100,3	107,7	106,0	104,4	103,4
1992	102,5	99,9	110,3	137,5	104,6	102,4
1993	100,6	98,6	103,5	107,8	102,6	139,3
1995	102,8	100,5	104,7	116,0	105,1	108,2
1996	101,2	98,6	104,2	90,8	104,1	99,3
1997	102,9	100,9	105,2	109,7	105,0	97,1
1998	103,6	101,2	111,7	100,3	105,6	107,1
1999	103,4	100,9	108,6	72,9	105,9	107,6
2000	105,0	102,0	116,7	100,4	107,3	112,7
2001	102,4	101,1	112,9	116,9	102,9	90,0

Fonte: IBGE, Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1976 e 1987 até 2001 e Censo Demográfico 1980, 1991 e 2000.

(1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Esta tabela mostra um desequilíbrio nos anos de 2000 e 2001 da população de cor preta, que parece se afastar significativamente das margens de variação conhecidas desta relação: o excedente apresentado entre crianças e jovens adolescentes masculinos é de 16.7% em 2000 e 12.9% em 2001, muito maior que qualquer outro valor entre todos os anos e todas as categorias de cor.

4. As distribuições regionais

Uma outra característica que chamou bastante a atenção nos resultados preliminares de 2000, foi a variação na composição da população por cor particularmente nas regiões Norte e Nordeste, onde a participação da população classificada como branca cresce significativamente entre os dois censos, assim como também a de população identificada como preta, enquanto que a parcela mais importante nestas regiões, a população que se autodeclara parda, majoritária em ambas regiões, apresenta um decréscimo considerável.

Entre as 5 Grandes Regiões apresentadas na tabela 13, pode-se verificar como as distribuições das populações no Sudeste e no Sul, que representam 57% da total do país em 2000, mantêm as mesmas características de composição por cor/raça que em 1991. São, entretanto, as variações das regiões Norte e Nordeste as que mais apresentam mudanças entre os dois censos, com uma diminuição da participação da população parda de 10% na primeira e de 8% na última, junto com acréscimos na participação da população que se identifica como de cor branca entre 6% e 7%. Em relação à população de cor preta,

dada sua pequena participação na população total, resulta mais significativo se referir à variação relativa dos seus percentuais: aumento de 50% no caso da região Norte e de 34% no Nordeste.

Como as duas regiões mencionadas se caracterizam por intensos movimentos migratórios, foram também calculadas as distribuições da população por cor/raça segundo o lugar de nascimento, para o resultados preliminares do censo 2000. Os dados são apresentados na tabela 14.

Para completar este breve panorama, no Anexo 1 são apresentados os saldos líquidos migratórios inter-regionais; nessa tabela pode-se constatar como as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte se caracterizam pelos seus saldos positivos (coluna das Diferenças), em outras palavras, são regiões de imigração, enquanto que o Nordeste e em menor medida o Sul, o são de emigração.

Tabela 13 - População residente por Grandes Regiões - 1991/2000

Cor/Raça x Grandes Regiões	Censo 1991		Censo 2000	
	Total	%	Total	%
Brasil	146.815.792	100,0	169.799.170	100,0
Branca	75.704.924	51,6	90.647.461	53,4
Preta	7.335.139	5,0	10.402.450	6,1
Amarela	630.659	0,4	866.972	0,5
Parda	62.316.060	42,4	66.016.783	38,9
Indígena	294.131	0,2	701.462	0,4
Ignorado	534.878	0,4	1.164.042	0,7
Região Norte	10.027.363	100,0	12.900.704	100,0
Branca	2.279.167	22,7	3.780.660	29,3
Preta	329.267	3,3	646.708	5,0
Amarela	13.994	0,1	28.460	0,2
Parda	7.230.653	72,1	8.093.126	62,7
Indígena	124.615	1,2	200.934	1,6
Ignorado	49.666	0,5	150.816	1,2
Região Nordeste	42.494.099	100,0	47.741.711	100,0
Branca	11.317.734	26,6	15.209.422	31,9
Preta	2.368.209	5,6	3.587.641	7,5
Amarela	27.363	0,1	75.681	0,2
Parda	28.611.068	67,3	28.329.969	59,3
Indígena	55.853	0,1	166.500	0,3
Ignorado	113.872	0,3	372.498	0,8
Região Sudeste	62.740.171	100,0	72.412.411	100,0
Branca	39.261.010	62,6	44.915.548	62,0
Preta	3.662.787	5,8	4.719.877	6,5
Amarela	471.735	0,8	573.491	0,8
Parda	18.985.392	30,3	21.569.515	29,8
Indígena	30.589	0,1	156.134	0,2
Ignorado	328.657	0,5	477.846	0,7
Região Sul	22.129.114	100,0	25.107.616	100,0
Branca	18.428.438	83,3	21.062.082	83,9
Preta	681.930	3,1	951.172	3,8
Amarela	86.878	0,4	135.623	0,5
Parda	2.873.704	13,0	2.811.489	11,2
Indígena	30.334	0,1	50.891	0,2
Ignorado	27.831	0,1	96.359	0,4
Região Centro-Oeste	9.425.044	100,0	11.636.728	100,0
Branca	4.418.575	46,9	5.679.749	48,8
Preta	292.946	3,1	497.053	4,3
Amarela	30.690	0,3	53.717	0,5
Parda	4.615.242	49,0	5.212.684	44,8
Indígena	52.740	0,6	127.003	1,1
Ignorado	14.852	0,2	66.522	0,6

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991 e 2000.

Tabela 14 - População residente em 1991 e por Região de nascimento em 2000.

Cor/Raça e Grandes Regiões	Censo 1991		Censo 2000	
	Total	%	Total	%
Brasil	146.815.792	100,0	169.799.170	100,0
Branca	75.704.924	51,6	90.647.461	53,4
Preta	7.335.139	5,0	10.402.450	6,1
Amarela	630.659	0,4	866.972	0,5
Parda	62.316.060	42,4	66.016.783	38,9
Indígena	294.131	0,2	701.462	0,4
Ignorado	534.878	0,4	1.164.042	0,7
Região Norte	10.027.363	100,0	11.390.957	100,0
Branca	2.279.167	22,7	3.218.802	28,3
Preta	329.267	3,3	531.667	4,7
Amarela	13.994	0,1	20.369	0,2
Parda	7.230.653	72,1	7.300.736	64,1
Indígena	124.615	1,2	194.747	1,7
Ignorado	49.666	0,5	124.636	1,1
Região Nordeste	42.494.099	100,0	55.437.121	100,0
Branca	11.317.734	26,6	18.809.540	33,9
Preta	2.368.209	5,6	4.050.658	7,3
Amarela	27.363	0,1	81.070	0,1
Parda	28.611.068	67,3	31.877.319	57,5
Indígena	55.853	0,1	199.499	0,4
Ignorado	113.872	0,3	419.035	0,8
Região Sudeste	62.740.171	100,0	66.855.752	100,0
Branca	39.261.010	62,6	41.846.368	62,6
Preta	3.662.787	5,8	4.464.665	6,7
Amarela	471.735	0,8	504.102	0,8
Parda	18.985.392	30,3	19.511.515	29,2
Indígena	30.589	0,1	126.079	0,2
Ignorado	328.657	0,5	403.023	0,6
Região Sul	22.129.114	100,0	25.630.081	100,0
Branca	18.428.438	83,3	21.439.718	83,7
Preta	681.930	3,1	949.704	3,7
Amarela	86.878	0,4	106.142	0,4
Parda	2.873.704	13,0	2.988.186	11,7
Indígena	30.334	0,1	53.051	0,2
Ignorado	27.831	0,1	93.280	0,4
Região Centro-Oeste	9.425.044	100,0	9.166.557	100,0
Branca	4.418.575	46,9	4.487.318	49,0
Preta	292.946	3,1	359.053	3,9
Amarela	30.690	0,3	34.103	0,4
Parda	4.615.242	49,0	4.110.038	44,8
Indígena	52.740	0,6	122.053	1,3
Ignorado	14.852	0,2	53.992	0,6

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991 e 2000.

Conclusões

Em relação às características étnico-raciais da população brasileira e sua identificação segundo o quesito de cor ou raça, há mais de um século que se discute entre a dicotomia da polarização ou da homogeneização como produto provável da miscigenação. Se A. de Gobineau dizia acreditar em 1874 que a população do Brasil desapareceria em menos de 200 anos⁸ - baseado em suas suposições acerca da infertilidade dos mestiços - em 1911, João Batista Lacerda se posicionava no 1º Congresso Universal das Raças, afirmando que era:

*"lógico supor que no espaço de um novo século os mestiços terão desaparecido do Brasil, fato que coincidirá com a extinção paralela da raça negra entre nós".*⁹

Contrariamente à difundida crença da tendência à homogeneização do início do século XX, atualmente é consenso entre os especialistas que a miscigenação não elimina a diversidade. Assim, A. Langaney afirma em relação a mencionada crença:

*"É outra idéia falsa. A analogia é enganosa: acredita-se que misturando o branco e o negro se obtém o café-com-leite, uma bela tez intermediária. Isto parece ser verdade quando se olham mestiços da primeira geração, que têm muitas vezes a cor da pele a meio caminho entre as de seus pais. Mas os geneticistas sabem perfeitamente que a segunda geração reconstitui em geral os tipos dos avós e recombina em geral caracteres que estavam dissimulados em seus pais ... E o que observamos? Em absoluto, não um tipo padrão de mestiço café-com-leite e sim, pelo contrário, uma diversidade muito grande de tipos físicos, com misturas características".*¹⁰

As informações aqui analisadas permitem, por enquanto, afirmar que a hipótese de que está se assistindo ao alvorecer de uma mudança nos padrões de declaração da cor no país não é invalidada. O processo social em andamento pode ser contextualizado como de um melhor delineamento na classificação das pessoas em grupos étnico-raciais, as que seriam cada vez menos enquadradas dentro do tipo "médio" oficialmente codificado como de cor "parda" e melhor identificadas no interior de uma revalorização identitária.

Em relação à categoria de cor preta, as informações dos Censos Demográficos desde 1872 (Anexo 2), mostram que em nenhuma outra época verificou-se um crescimento absoluto e relativo como entre os anos de 1991 e 2000. A variação de quase 40% neste período intercensitário contrasta com toda a evolução observada por esta parcela da população.

Neste sentido, também o substancial aumento verificado na participação da categoria indígena e, em menor medida, a de amarela, embora precisando de maior cautela

⁸ Arthur de Gobineau: "L'Émigration au Brésil", *Le Correspondant*, vol. 96, 25/07/1874, pag. 369.

⁹ João Batista Lacerda: "Sur les métis du Brésil", in G. Spiller (ed), *Mémoires sur le Contact des Races*, 1º Congresso Universal das Raças, Universidade de Londres, 1911.

¹⁰ André Langaney et al.: *A Mais Bela História do Homem*. De como a Terra se tornou Humana. Ed. DIFEL, Rio de Janeiro, 2002.

na análise em se tratando de informações preliminares do censo 2000 e do alto coeficiente de variação dos estimadores destes grupos de cor, parece confirmar as conclusões anotadas. Sendo assim, os comentários de Edna Roland e de Sueli Carneiro, citados na Introdução, podem estar se revelando como acertados, embora tal vez precisem ser levemente nuançados.

Para finalizar, não pode deixar de ser ressaltado que, pelo exposto até aqui, uma investigação mais aprofundada das características da identificação da população brasileira com seus referenciais de origem, ancestralidade e forma como a “aparência” ou pertença a grupos de cor é percebida e faz parte da experiência cotidiana de cada um, reclama da disponibilidade de maiores informações.

Anexo 1

População residente por cor/raça e Região - Censo 2000.

Cor/Raça e Grandes Regiões	Censo 2000		Censo 2000 (Região de nascimento)		Diferença	
	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	169.799.170	100,0	168.511.179	100,0	1.287.991	100,0
Branca	90.647.461	53,4	89.821.338	53,3	826.123	64,1
Preta	10.402.450	6,1	10.356.992	6,1	45.458	3,5
Amarela	866.972	0,5	747.911	0,4	119.061	9,2
Parda	66.016.783	38,9	65.795.186	39,0	221.597	17,2
Indígena	701.462	0,4	695.428	0,4	6.034	0,5
Ignorado	1.164.042	0,7	1.094.324	0,6	69.718	5,4
Região Norte	12.900.704	100,0	11.390.957	100,0	1.509.747	100,0
Branca	3.780.660	29,3	3.218.802	28,3	561.858	37,2
Preta	646.708	5,0	531.667	4,7	115.041	7,6
Amarela	28.460	0,2	20.369	0,2	8.091	0,5
Parda	8.093.126	62,7	7.300.736	64,1	792.390	52,5
Indígena	200.934	1,6	194.747	1,7	6.187	0,4
Ignorado	150.816	1,2	124.636	1,1	26.180	1,7
Região Nordeste	47.741.711	100,0	55.437.121	100,0	-7.695.410	100,0
Branca	15.209.422	31,9	18.809.540	33,9	-3.600.118	46,8
Preta	3.587.641	7,5	4.050.658	7,3	-463.017	6,0
Amarela	75.681	0,2	81.070	0,1	-5.389	0,1
Parda	28.329.969	59,3	31.877.319	57,5	-3.547.350	46,1
Indígena	166.500	0,3	199.499	0,4	-32.999	0,4
Ignorado	372.498	0,8	419.035	0,8	-46.537	0,6
Região Sudeste	72.412.411	100,0	66.855.752	100,0	5.556.659	100,0
Branca	44.915.548	62,0	41.846.368	62,6	3.069.180	55,2
Preta	4.719.877	6,5	4.464.665	6,7	255.212	4,6
Amarela	573.491	0,8	504.102	0,8	69.389	1,2
Parda	21.569.515	29,8	19.511.515	29,2	2.058.000	37,0
Indígena	156.134	0,2	126.079	0,2	30.055	0,5
Ignorado	477.846	0,7	403.023	0,6	74.823	1,3
Região Sul	25.107.616	100,0	25.630.081	100,0	-522.465	100,0
Branca	21.062.082	83,9	21.439.718	83,7	-377.636	72,3
Preta	951.172	3,8	949.704	3,7	1.468	-0,3
Amarela	135.623	0,5	106.142	0,4	29.481	-5,6
Parda	2.811.489	11,2	2.988.186	11,7	-176.697	33,8
Indígena	50.891	0,2	53.051	0,2	-2.160	0,4
Ignorado	96.359	0,4	93.280	0,4	3.079	-0,6
Região Centro-Oeste	11.636.728	100,0	9.166.557	100,0	2.470.171	100,0
Branca	5.679.749	48,8	4.487.318	49,0	1.192.431	48,3
Preta	497.053	4,3	359.053	3,9	138.000	5,6
Amarela	53.717	0,5	34.103	0,4	19.614	0,8
Parda	5.212.684	44,8	4.110.038	44,8	1.102.646	44,6
Indígena	127.003	1,1	122.053	1,3	4.950	0,2
Ignorado	66.522	0,6	53.992	0,6	12.530	0,5

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Anexo 2

**Tabela 1 - População residente por cor/raça, segundo todos os Censos.
Brasil - 1972/2000**

Ano	Total(1)	Cor/Raça					
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Ignorada
1872 (1)	9.930.478	3.787.289	1.954.452	-	3.801.782	386.955	-
1890 (2)	14.334.215	6.302.198	2.097.426	-	4.638.795	1.295.796	-
1900 (3)	17.438.434	-	-	-	-	-	-
1920 (3)	30.635.605	-	-	-	-	-	-
1940	41.236.315	26.171.778	6.035.869	242.320	8.744.365	-	41.983
1950	51.944.397	32.027.661	5.692.657	329.082	13.786.742	-	108.255
1960	70.191.370	42.838.639	6.116.848	482.848	20.706.431	-	46.604
1970 (3)	93.139.070	-	-	-	-	-	-
1980	119.011.052	64.540.467	7.046.906	672.251	46.233.531	-	517.897
1991	146.815.791	75.704.924	7.335.139	630.659	62.316.060	294.131	534.878
2000	169.799.170	90.647.461	10.402.450	866.972	66.016.783	701.462	1.164.042

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1872/2000.

(1) Em vez de indígena foi utilizado Caboclo

(2) Em vez de Parda foi utilizado Mestiço e em vez de Indígena, Caboclo

(3) Não foi levantada a informação de cor/raça

**Tabela 2 - Distribuição percentual da população residente por cor/raça,
segundo todos os Censos. Brasil - 1972/2000**

Ano	Total(1)	Cor/Raça					
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Ignorada
1872 (1)	100,0	38,1	19,7	-	38,3	3,9	-
1890 (2)	100,0	44,0	14,6	-	32,4	9,0	-
1900 (3)	100,0	-	-	-	-	-	-
1920 (3)	100,0	-	-	-	-	-	-
1940	100,0	63,5	14,6	0,6	21,2	-	0,1
1950	100,0	61,7	11,0	0,6	26,5	-	0,2
1960	100,0	61,0	8,7	0,7	29,5	-	0,1
1970 (3)	100,0	-	-	-	-	-	-
1980	100,0	54,2	5,9	0,6	38,8	-	0,4
1991	100,0	51,6	5,0	0,4	42,4	0,2	0,4
2000	100,0	53,4	6,1	0,5	38,9	0,4	0,7

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1872/2000.

(1) Em vez de indígena foi utilizado Caboclo

(2) Em vez de Parda foi utilizado Mestiço e em vez de indígena, Caboclo

(3) Não foi levantada a informação de cor/raça